

Crise fecha 240 lojas na Glória

Número corresponde a 20% do total de pontos comerciais do Polo de Modas, em Vila Velha. Com isso, o preço do aluguel já caiu 30%

Gilberto Medeiros

A crise econômica atingiu o Polo de Modas da Glória, em Vila Velha, onde já foram fechadas 240 lojas, de acordo com corretores que atuam na região. O número corresponde a 20% do total de pontos comerciais do bairro.

Com a oferta de pontos comerciais vazias, o preço do aluguel neste ano já caiu cerca de 30%.

Segundo um dos proprietários da Imobiliária Simonassi, Marco Simonassi, a demora em alugar um ponto vazio pode chegar até a um ano, dependendo do preço.

“Para quem tem dinheiro e quer começar um negócio, é um momento atrativo. A Glória tem 240 lojas fechadas e pode ser até maior esse número. O aluguel caiu em média 30%”, calculou.

A corretora da Imobiliária Marilza Martins, Isadora Soares Brandão, disse que as lojas com aluguel maior demoram um pouco mais para serem locadas. “Já tive lojas por R\$ 2.500 que hoje custam R\$ 2 mil por mês”, revelou.

Situação atinge centros

A situação enfrentada pelo Polo de Modas da Glória, com muitas lojas fechadas, também atinge outros centros comerciais da Grande Vitória, como o centro da capital, a avenida Expedito Garcia, em Cariacica, e a Avenida Central, na Serra.

A queda no movimento e consequente fechamento de lojas nestes



LEONE IGLESIAS - 29/02/2016
LOJAS fechadas no centro de Vitória

Corretora da Imobiliária Du Lucas, Jeane Coelho contou que quase todo dia tem gente entregando as chaves. “Eles não conseguem manter o aluguel, mesmo com a queda de 30% no valor.”

O administrador de uma galeria na rua Getúlio Vargas afirmou que está com quatro lojas vazias, algo que ele disse ser “impensável até 2014, quando tinha fila de espera para as lojas”. Ele pediu para não ser identificado por medo de não conseguir novos inquilinos.

A reportagem de A Tribuna percorreu cinco ruas do Polo de Modas da Glória e encontrou 115 lojas fechadas.

A maior parte delas está na rua Dom Pedro II, que tem 42 pontos comerciais fechados. Em seguida vem a avenida Jerônimo Monteiro, com 27 lojas vazias.

Na rua Aurora, uma das principais da região, há pelo menos 24 pontos com as portas fechadas e com placas de aluga-se.

Conhecida por ser uma das primeiras ruas a ter lojas de confecções na Glória, a Getúlio Vargas tem 14 pontos fechados. Por fim, há oito lojas vazias na avenida Carlos Lindemberg.

“Este ano está sendo de muita dificuldade na economia e isso afetou todo o comércio”, explicou o presidente da União dos Comerciantes, Industriais e Profissionais Liberais da Glória (Uniglória), Márcio Ambrósio.

pontos foram confirmados pelo presidente da Federação do Comércio do Espírito Santo (Fecomércio-ES), José Lino Sepulcri.

“Isso é reflexo do que o País está passando. Constatamos um enorme percentual de lojas fechadas.”

Ele enfatizou a crise vivida pelo setor de confecções em outros municípios do Estado. “Essa situação ocorreu principalmente nos polos do Estado, como São Gabriel da Palha e Colatina”, contou.

Sepulcri frisou a necessidade de planejamento ao investir em um negócio para sobreviver em meio à crise no Brasil. “O que ocorreu na Glória, por exemplo, é que houve uma explosão enorme de abertura de lojas até 2013”, analisou.

Para ele, o surgimento de centenas de lojas ocorreu em meio a um “boom” de otimismo que contaminou micro e pequenos empresários. “Eles se tornaram pequenos industriários mas, quando veio a crise, não suportaram o custo dela”, disse o presidente da Fecomércio-ES.

CUSTOS AUMENTARAM



RODRIGO GAVINI/AT

“Vendo hoje a metade do que em 2014”

A crise econômica revelou mais uma faceta que prejudicou os lojistas e donos de confecção da Glória, em Vila Velha. O dólar subiu no primeiro semestre deste ano, puxando a alta dos custos de produção. É o que contou Sandra Gonçalves,

28, proprietária da loja Charm Girl. Ela vende roupas que produz e outras que compra em São Paulo.

“Este ano, depois do Carnaval, a crise apertou muito e a venda caiu pela metade, se a gente comparar com 2014”, calculou.

Ela disse que está avaliando fechar as portas e entregar a loja.

“É porque aumentou o custo para fabricar as roupas, aumentou o preço do tecido, dos aviamentos, dos serviços de costureira e até para pregar botões”, lamentou Sandra.

Descontos de até 70%

A saída para muitos lojistas da Glória enfrentarem a crise é fazer promoções e oferecer descontos nos produtos. E, com a proximidade do Dia dos Pais, que será comemorado no domingo, há lojas com descontos anunciados de até 70%.

É o caso da loja Capitu, onde a gerente Ana Lúcia Gonçalves disse que, além da redução nos preços de algumas peças, o pagamento pode ser dividido em até quatro vezes, dependendo do valor da compra.

“Estamos fazendo uma promoção para ver se ajuda a dar uma levantação do movimento, porque a situação da Glória não está bonita”, reclamou.

Já na rede de 23 lojas da Konyk, que tem seis unidades no bairro de Vila Velha, a oportunidade é para

comprar calças jeans e camisetas.

“Estamos fazendo o Festival da Calça Jeans, com 10 mil peças em promoção”, contou a gerente Sheila Cristina Gomes.

O economista e professor de Finanças da Fucape Business, Bruno Funchal, explicou que fazer promoções é uma boa ideia para quem tem estoques elevados. “Estoque é dinheiro parado. Tem de fazer promoção para ter liquidez”, disse.

Porém, ele alertou que só promoções não são suficientes. É preciso cortar custos de produção e venda.

“E também tentar conquistar novos clientes. A loja fica parada, mas o dono tem de sair e procurar outros nichos de negócio, pois tem muita gente quebrando porque fica esperando clientes”, afirmou.



ANTONIO MOREIRA - 20/06/2016

FUNCHAL disse que fazer promoções ajuda a liquidar estoques elevados

ANÁLISE

Marcelo Loyola, economista e coordenador da Faculdade Pio XII



“A Glória está mudando o perfil”

Existem praticamente dois ou três motivos principais para o alto número de lojas fechadas no Polo de Modas da Glória.

Entre eles, podemos destacar que quem estava com fluxo de caixa muito debilitado tinha deficiências na organização da loja e funcionários não qualificados, e encobria esses problemas por causa das vendas que estavam em alta.

Quando vem a crise e caem as vendas, é preciso estar organizado e só nesta hora muitos empresários enxergam sua ineficiência administrativa.

Outro ponto é que a Glória vem passando por uma transformação de seu perfil desde quando a China virou uma forte exportadora de confecções para o Brasil.

Com o dólar baixo, era mais barato comprar da China do que produzir no Brasil, as confecções começaram a fechar e muitas passaram a vender produtos importados.

Essa transformação começou nos anos 2000 e agora se agravou devido à crise político-financeira no País. Assim, a Glória abriu lojas de outros setores, como de celulares, copiadoras, cama, mesa e banho, informática, eletrodomésticos, lanchonetes e outros.